

Plano para Ceilândia

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO **CORREIO**

A decisão judicial que autorizou quatro bombeiros a reocupar os becos de Taguatinga não foi suficiente para o GDF barrar a operação de desobstrução dos terrenos ocupados por policiais militares e bombeiros em Ceilândia. Hoje a Secretaria de Segurança Pública do DF define as estratégias da desocupação prevista para a próxima segunda-feira.

De acordo com levantamento da Secretaria, os responsáveis pela operação deverão desocupar 521 becos espalhados por Ceilândia. Trezentos e dezessete estão ocupados por PMs e 106, por bombeiros. Segundo o coronel Sérgio Apolônio da Silva, coordenador da força-tarefa criada para mapear a região, os 98 restantes estão invadidos por pessoas que não são integrantes das duas corporações.

A exemplo de Taguatinga, a operação a ser realizada em Ceilândia será acompanhada por representantes da Corregedoria Geral da Polícia Militar. De acordo com o corregedor da corporação, coronel Flávio Camargo, os militares que desrespeitarem a lei poderão ser punidos com prisão. "Os integrantes da ação terão poder para denunciar todos aqueles que de alguma forma reagirem à operação."

Os PMs identificados como ocupantes de becos em Taguatinga começaram a ser punidos pela corporação. Muitos foram transferidos para batalhões de outras cidades como forma de retaliação em razão das invasões às terras públicas. Na manhã de ontem, pelo menos cinco policiais militares do 8º BPM (Ceilândia) receberam ofícios do comandante de área com o comunicado da transferência para uma cidade ainda não definida.

"Não há nenhuma justificativa, apenas a determinação", reclama um dos soldados, que não quis se identificar. O chefe da Comunicação Social da PM, major Márcio de Oliveira, disse que o trabalho de identificação dos militares continua. "Aqueles que estão por ser identificados, também serão transferidos."